

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Dezembro/2017 – Nº 13





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca
Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da Ceasa/SC
Agostinho Pauli

Diretor Técnico da Ceasa/SC
Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças
Geovani Canola Teixeira

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação
Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pecuária
Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)
Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Dezembro
2017**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/ E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng. Agr. – Ceasa/SC
Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Elaboração

Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa
João Rogério Alves - Eng.Agr., Ms. – Epagri/Cepa

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson da Costa – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Atualização (tabelas e gráficos)

Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juarez Segalin

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	6
Introdução.....	7
Desempenho da comercialização	8
Desempenho financeiro.....	11
Banana.....	12
Batata-inglesa	15
Cebola.....	17
Maçã	21
Tomate longa vida.....	24
Produto em destaque – Salsa e Cebolinha.....	26

Relatório Mensal

Apresentação

Este relatório é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). Este documento reúne dados mensais referentes ao volume movimentado, preços médios e origem dos produtos hortifrutigranjeiros organizados e comercializados pela Ceasa/SC, e analisados pelo Epagri/Cepa.

Os objetivos principais desta publicação são: (a) apresentar informações conjunturais referentes à evolução dos dados mensais de cinco produtos representativos em volume e importância econômica, comercializados no entreposto, e a apresentação de informações de um sexto produto em destaque com análise do comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹; e (b) informar sobre mercado de hortifrutigranjeiros a agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização.

O **Relatório de Mercado Agrícola na Ceasa/SC** pretende fornecer subsídios à tomada de decisão a instituições públicas e privadas da agricultura, a instituições representativas de classe e a produtores e distribuidores envolvidos na comercialização de hortifrutigranjeiros em mercados atacadistas.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Ceasa/SC <<http://www.ceasa.sc.gov.br/>> e do Epagri/Cepa, <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>; nesse mesmo site, podem ser resgatadas também as edições anteriores.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, e de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de novembro de 2017. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2016.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios

Neste Relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate, salsa e cebolinha** relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos destacam-se na economia catarinense, com valor relevante nas Mesorregiões Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana, das quais se origina grande parte da produção de hortifrútiis comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de novembro de 2017, o volume de hortifrutigranjeiros, e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC, foi de 28.002,88 toneladas. Registrou-se queda de 2,16% na oferta destes produtos em relação ao mês anterior.

A participação catarinense no mês analisado foi 11,54% superior à do mês de outubro. O volume comercializado, de 10.585,89 toneladas, correspondeu a 37,80% do total comercializado no atacado, em cujas operações comerciais foi movimentado um valor de aproximadamente R\$ 17.472.792,77.

O volume total de hortifrutigranjeiros e de outros produtos alimentícios e não alimentícios negociados no mês de novembro foi 6,72% inferior ao do mesmo mês de 2016.

Tabela 1 – Evolução mensal de produtos comercializados no atacado – Ceasa/SC – out./nov. 2017

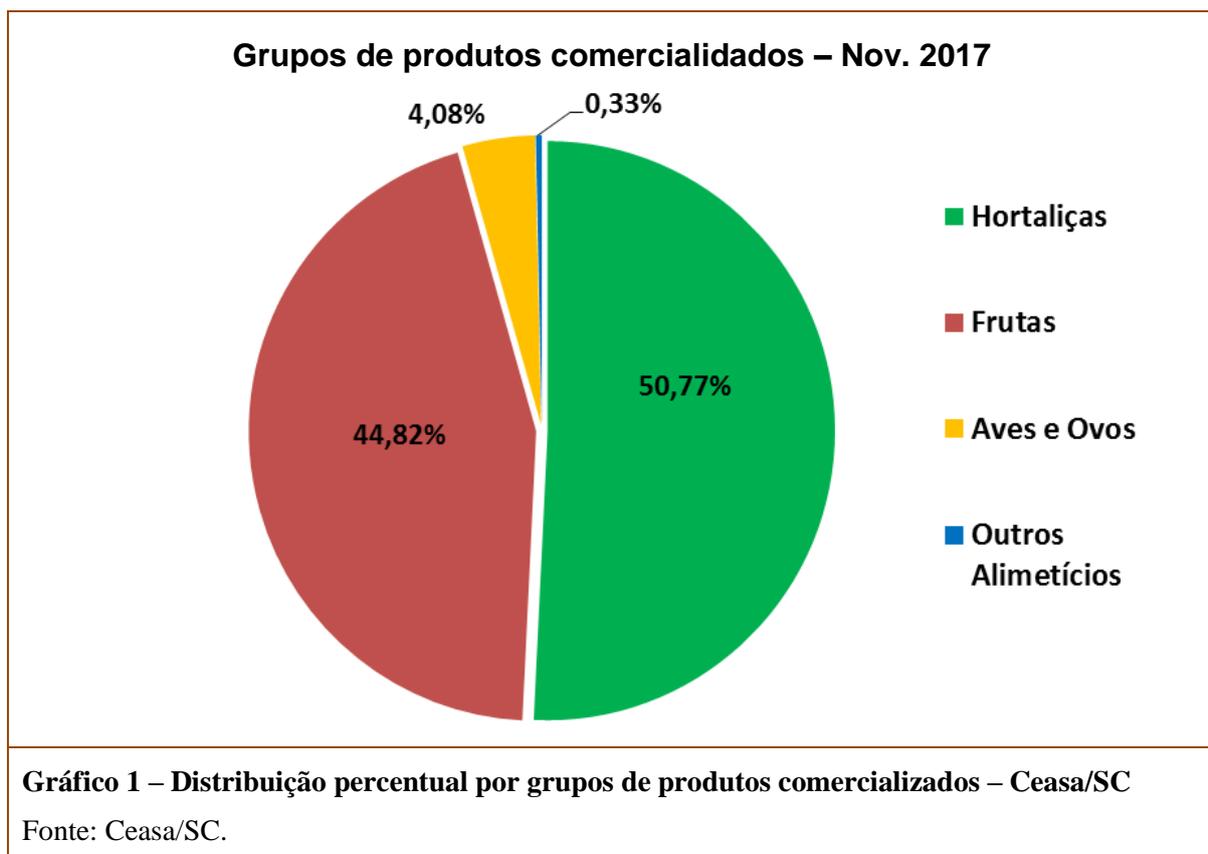
Grupo de produtos	Quantidade (Kg) - 2017		Variação % Nov./out.	Valor (R\$ 1,00) - 2017		Variação % Nov./out.
	Vol. total out.	Vol. total nov.		Valor total out.	Valor. total nov.	
Hortaliças	15.030.520,00	14.216.855,54	-5,41	23.162.860,97	18.867.646,27	-18,54
Folha, flor, e haste	1.848.763,60	1.796.802,02	-2,81	2.358.513,67	2.230.047,22	-5,45
Fruto	5.470.776,75	4.998.342,72	-8,64	9.881.691,65	6.369.822,96	-35,54
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.661.766,50	7.375.915,61	-3,73	10.433.151,57	9.865.193,09	-5,44
Importadas	49.213,15	45.795,19	-6,95	489.504,07	402.583,00	-17,76
Frutas	12.450.445,92	12.551.129,83	0,81	28.296.112,76	28.051.560,18	-0,86
Nacionais	12.003.095,03	12.267.635,22	2,20	26.144.704,44	26.719.893,78	2,20
Importadas	447.350,90	283.494,61	-36,63	2.151.408,32	1.331.666,41	-38,10
Aves e ovos	1.054.146,76	1.141.185,36	8,26	4.019.556,60	4.295.525,60	6,87
Atípicos alimentícios	86.118,60	92.596,08	7,52	427.938,83	218.534,78	-48,93
Atípicos não alimentícios	104,57	1.115,92	967,16	641,11	1.832,52	185,83
Total geral	28.621.335,85	28.002.882,73	-2,16	55.907.110,28	51.435.099,36	-8,00

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos no mês de novembro de 2017 com o do mesmo mês do ano anterior, no atacado – Ceasa/SC

Grupo de produtos	Quantidade (Kg) - Novembro		Variação % 2017/2016	Valor (R\$ 1,00) - Novembro		Variação % 2017/2016
	Vol. total 2016	Vol. total 2017		Valor total 2016	Valor. total 2017	
Hortaliças	15.343.069,71	14.216.855,54	-7,34	25.352.544,01	18.867.646,27	-25,58
Folha, flor, e haste	1.508.709,31	1.796.802,02	19,10	2.063.721,94	2.230.047,22	8,06
Fruto	6.141.645,16	4.998.342,72	-18,62	9.728.390,54	6.369.822,96	-34,52
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.634.910,89	7.375.915,61	-3,39	12.987.836,53	9.865.193,09	-24,04
Importadas	57.804,35	45.795,19	-20,78	572.595,00	402.583,00	-29,69
Frutas	14.119.502,95	12.551.129,83	-11,11	26.463.283,56	28.051.560,18	6,00
Nacionais	13.734.688,17	12.267.635,22	-10,68	24.610.998,22	26.719.893,78	8,57
Importadas	384.814,78	283.494,61	-26,33	1.852.285,34	1.331.666,41	-28,11
Aves e ovos	419.343,71	1.141.185,36	172,14	1.301.063,33	4.295.525,60	230,15
Atípicos alimentícios	138.467,13	92.596,08	-33,13	261.492,62	218.534,78	-16,43
Atípicos não alimentícios	763,45	1.115,92	-	0,00	1.832,52	-
Total geral	30.021.146,95	28.002.882,73	-6,72	53.378.383,52	51.435.099,36	-3,64

Fonte: Ceasa/SC.



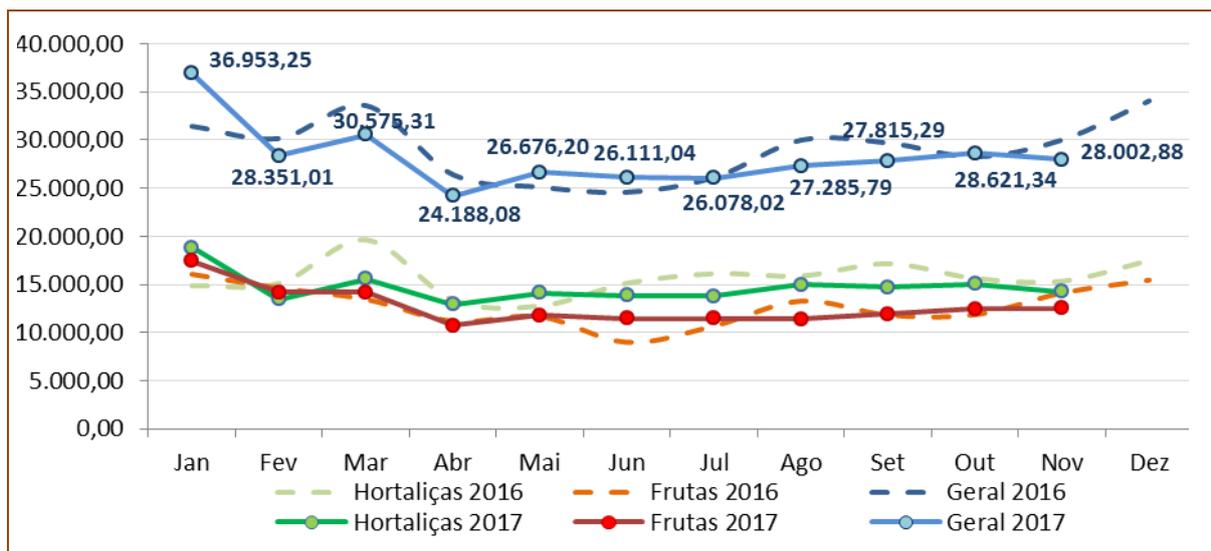


Gráfico 2 – Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados – Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Desempenho financeiro

No mês de novembro de 2017, o preço médio ponderado, pago por quilo de produto na Ceasa/SC, foi de R\$ 1,84. Houve uma queda de 5,32% no preço em relação ao do mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 51.644.503,41 nas operações comerciais. Este valor ficou 8% abaixo ao do mês de outubro de 2017. Já o desempenho financeiro neste mês foi 3,64% inferior ao do mesmo período de 2016.

Tabela 3 – Volume, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado – Ceasa/SC – nov. 2017

Grupo de produtos	Volume		Valor		Preço médio R\$/Kg
	Kg	Participação (%)	(R\$ 1,00)	Participação (%)	
Hortaliças	14.216.855,54	50,77	18.867.646,27	36,53	1,33
Folha, flor, e haste	1.796.802,02	6,42	2.230.047,22	4,32	1,24
Fruto	4.998.342,72	17,85	6.369.822,96	12,33	1,27
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.375.915,61	26,34	9.865.193,09	19,10	1,34
Importadas	45.795,19	0,16	402.583,00	0,78	8,79
Frutas	12.551.129,83	44,82	28.051.560,18	54,32	2,23
Nacionais	12.267.635,22	43,81	26.719.893,78	51,74	2,18
Importadas	283.494,61	1,01	1.331.666,41	2,58	4,70
Aves e ovos	1.141.185,36	4,08	4.295.525,60	8,32	3,76
Atípicos alimentícios	92.596,08	0,33	427.938,83	0,83	4,62
Atípicos não alimentícios	1.115,92	0,004	1.832,52	0,004	1,64
Total mensal	28.002.882,73	100,00	51.644.503,41	100,00	1,84

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de novembro de 2017, na Ceasa/SC, foi de 805,6 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,14 milhão, com manutenção no valor comparativamente ao do mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana foi de R\$ 1,42 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,14 para a banana-caturra, e de R\$ 1,48 para a banana-prata (Gráf. 3 e 4).

Entre outubro e novembro de 2017, no entreposto catarinense, o preço da fruta comercializada mantém tendência de retração, com desvalorização de 6,3% para a banana-caturra e 6,9% para a banana-prata. O preço médio da fruta está em recuperação, mas segue desvalorizado em relação ao mês anterior, com cotação 6,7% menor. Em comparação ao mês de agosto de 2016, o preço médio mantém desvalorização de 34% no mercado atacadista catarinense.

Conforme o LSPA/IBGE (2017), a estimativa para a produção brasileira de banana para o ano de 2017 foi atualizada para 7,14 milhões de toneladas, um aumento de 5,6% em relação a 2016. A produção do estado é estimada em 720,2 mil toneladas, com redução de 0,2% sobre o volume de 2016. A área colhida estimada para 2017 é de 29,4 mil hectares, com redução de 4,1% em relação à do ano anterior.

No mês de novembro, a quantidade comercializada é 16,2% menor à do mesmo mês do ano anterior. Na participação mensal catarinense no volume total, houve aumento de 14,0%, com 565,6 toneladas (70,2%) negociadas a R\$ 797,2 mil (69,6%). Nos principais municípios, 21% do volume total veio de Jacinto Machado; 11,8%, de Luiz Alves, municípios que, juntos, somam mais de 270,57 toneladas, tendo gerado cerca de R\$ 382,6 mil da fruta comercializada no entreposto.

No entreposto, houve aumento de 2,5% no volume total ofertado em relação ao do mês anterior. A fruta paulista reduziu sua participação em 12,4%, passando de 239,6 toneladas, em outubro, para 209,9 toneladas, em novembro (Gráf. 5).

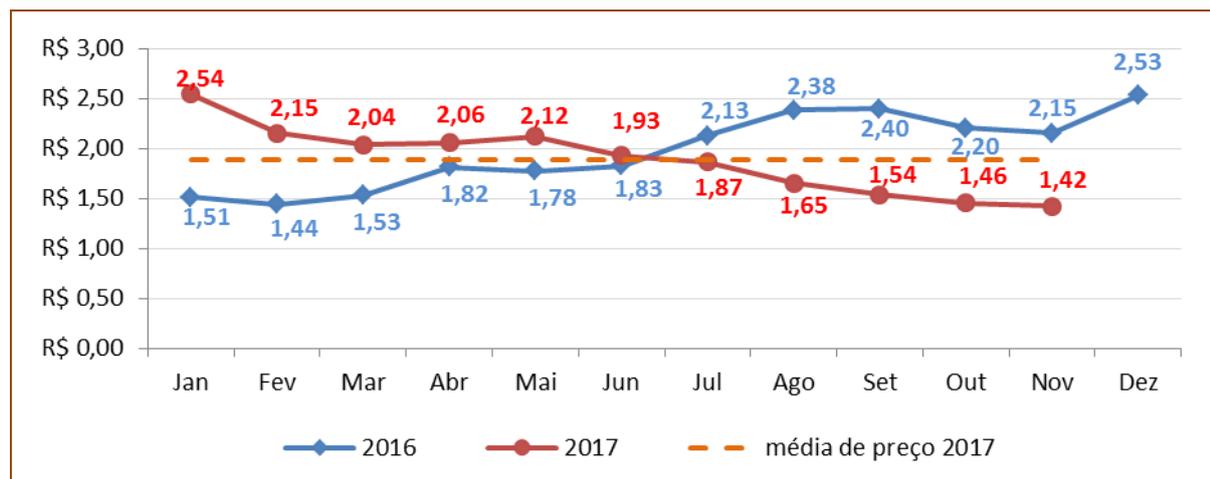


Gráfico 3 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

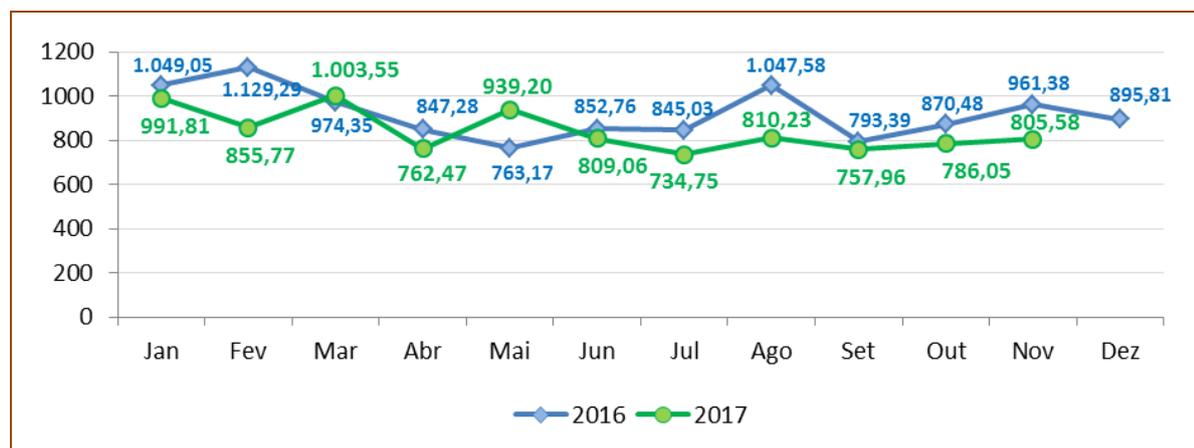
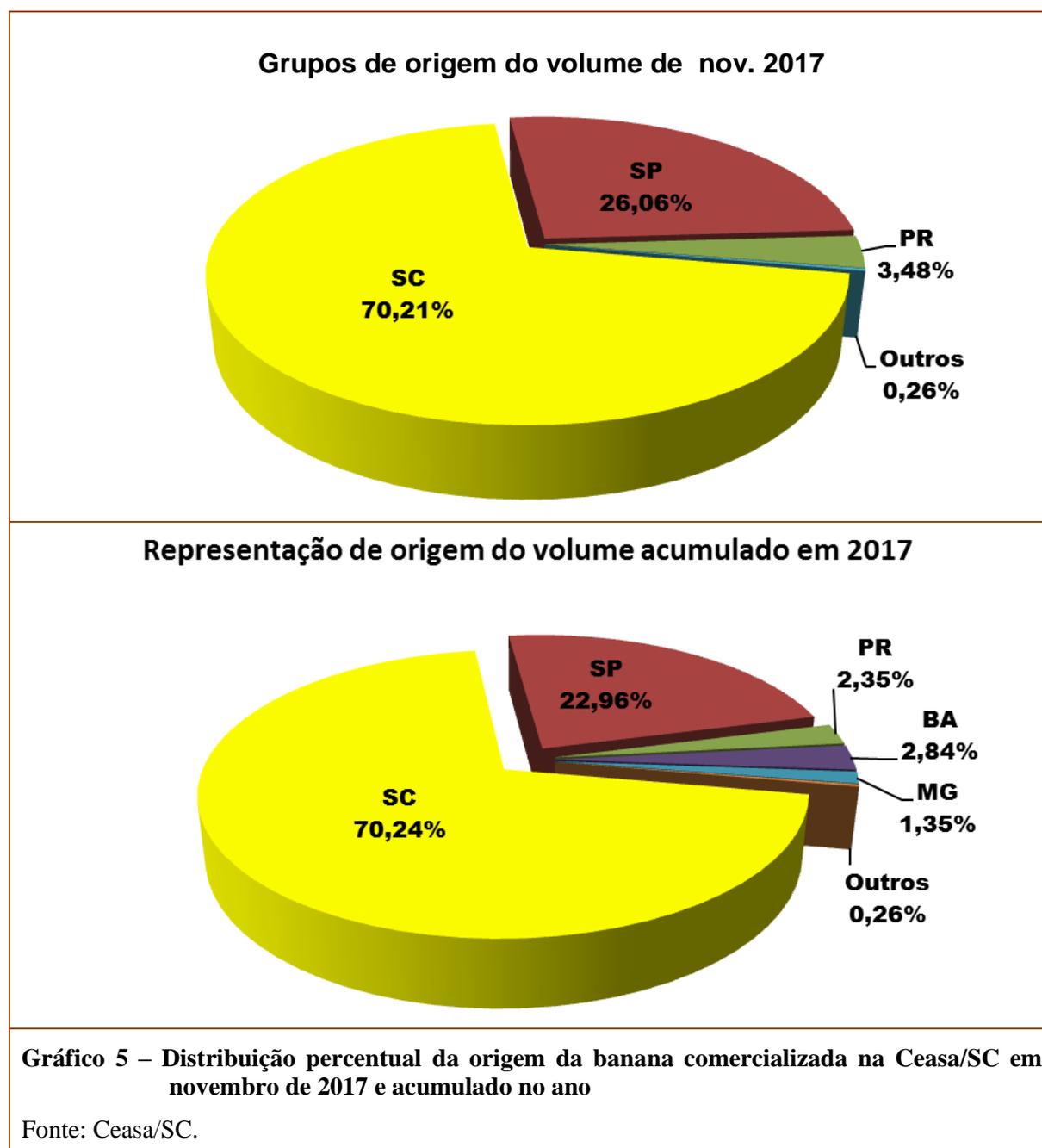


Gráfico 4 – Evolução mensal do volume (t) comercializado da banana na Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.



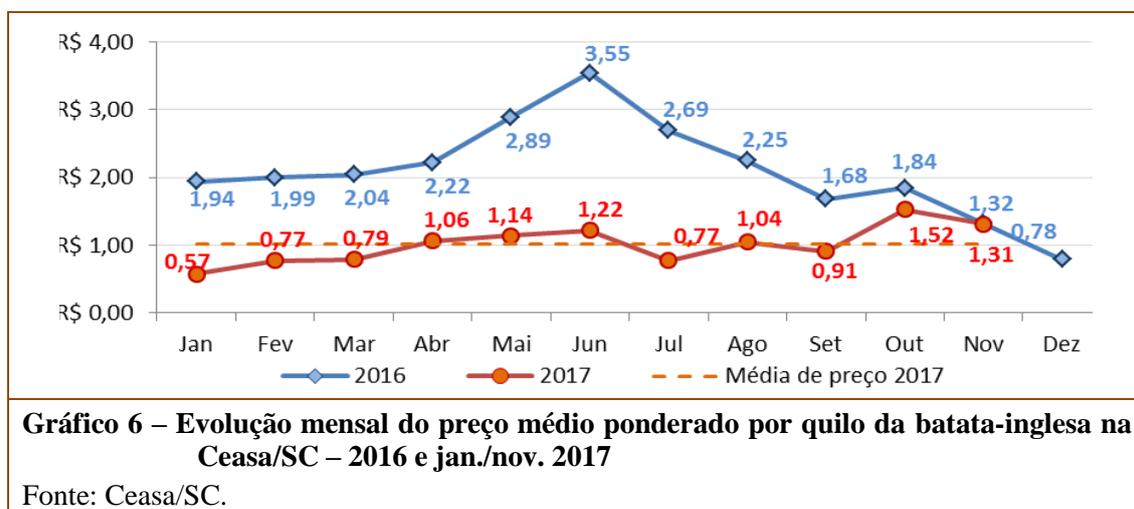
Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de novembro de 2017 foi de 3.793 toneladas. Em termos de estabilização e comportamento, são semelhantes aos de 2016. A movimentação no mês em análise resultou em R\$ 4.968.830,00.

Avaliando o conjunto dos meses desde o início de 2017, o preço médio situou-se num patamar bem inferior ao de 2016, chegando, em vários meses, a 50% do valor registrado nos meses correspondentes. No entanto, o mês de novembro é o primeiro do ano no qual os níveis de preços atingiram os do mês correspondente do ano anterior, chegando a R\$ 1,31/kg. A queda dos preços este mês em relação aos do anterior se explica pelo fato de que em novembro foi iniciada a colheita no Sul do Brasil, em especial no Paraná, cuja participação ficou em torno de 25% do total comercializado nesta central. Em novembro, a participação de São Paulo, que em outubro estava em 65%, baixou para 46%, com destaque para o produto oriundo do sul do Paraná, que registrou crescimento (Gráf. 8). A safra nas regiões produtoras de São Paulo está chegando ao fim.

Verificando o fornecimento de batata ao longo do ano nesta central, o estado vizinho - Rio Grande do Sul - é o principal fornecedor. Caso o padrão de comercialização deste ano siga o do ano anterior, o volume a ser comercializado em dezembro e janeiro será de aumento. Quanto a preços, a tendência é de recuo, em função da colheita no Paraná e Rio Grande do Sul, com maior oferta do produto e maior proximidade do mercado atacadista desta central.



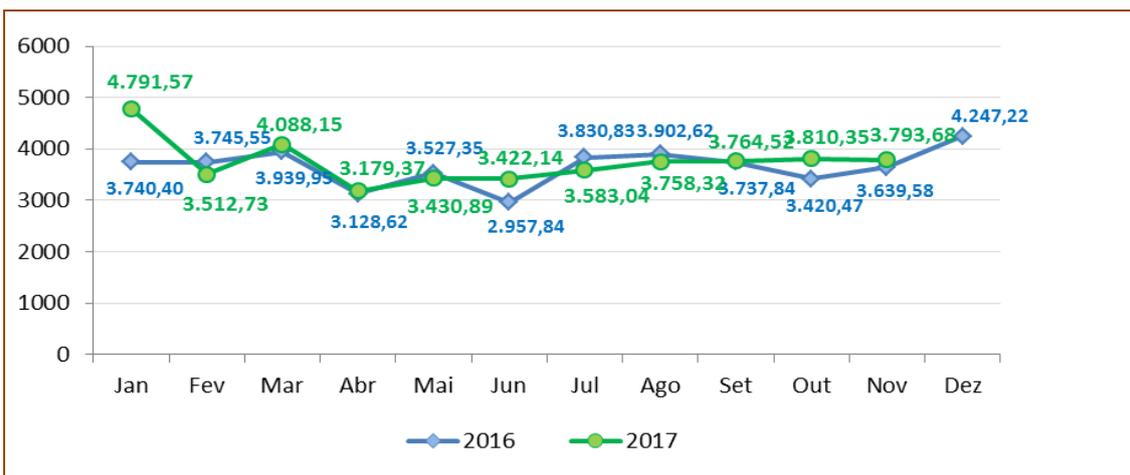
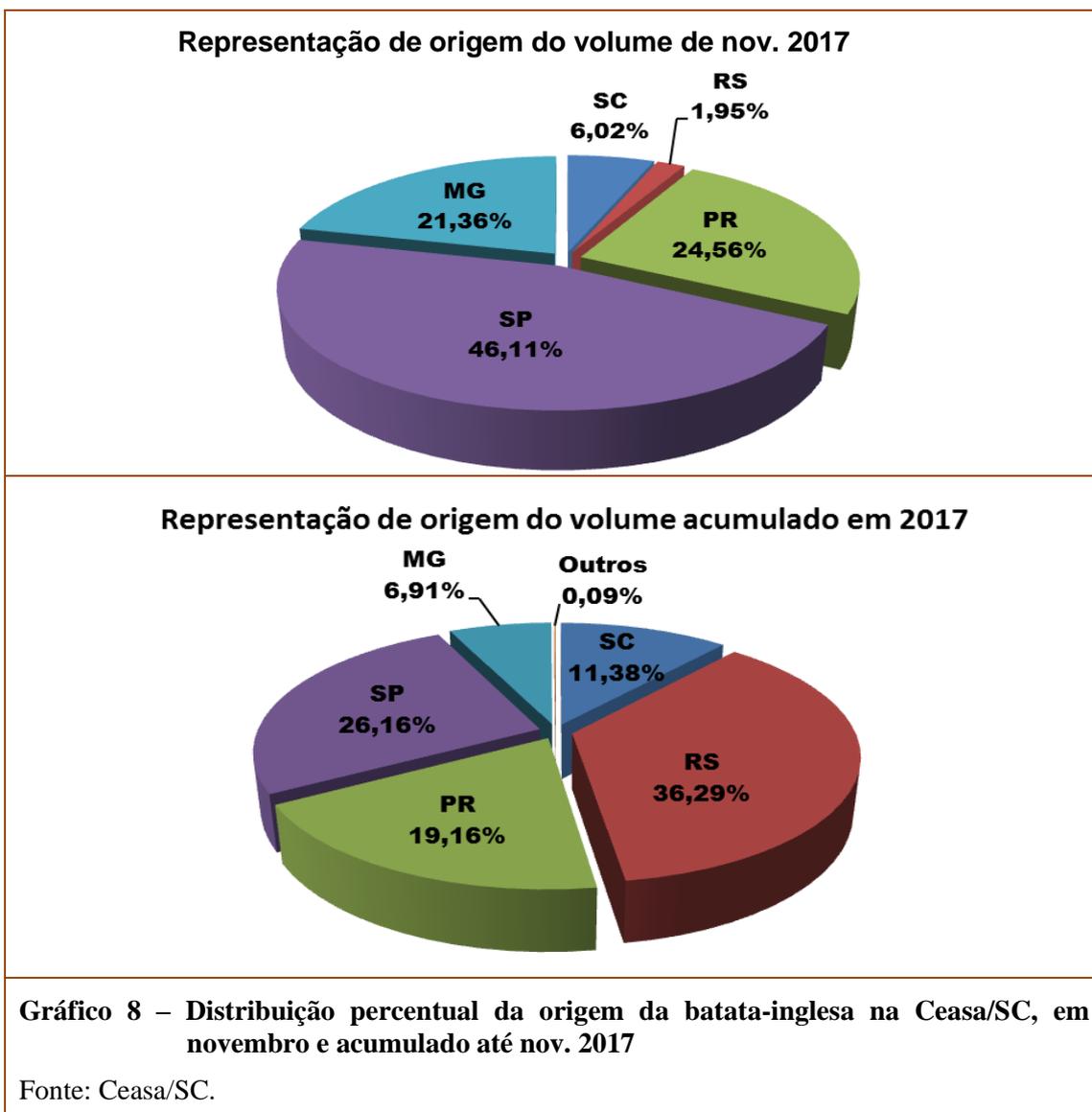


Gráfico 7 – Evolução mensal do volume (t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.



Cebola



O volume de cebola comercializado no mês de novembro de 2017, no atacado da Ceasa/SC, foi de 1.270,07 toneladas, 12,61% a menos que no mês anterior, quando 1.453,37 toneladas foram comercializadas. O valor deste volume foi de R\$ 1.524.084,00, com preço médio de R\$ 1,20/kg. No período, o valor praticamente manteve paridade com o do mês passado, quando o preço médio ponderado alcançou R\$ 1,21/Kg - (Gráficos 9 e 10).

A cebola é uma hortaliça que se destaca entre os produtos mais comercializados na Ceasa/SC. Com o início da colheita da safra 2017/18, o volume da produção catarinense inicia uma curva de retomada de espaço comercial na Ceasa/SC. O volume de comercialização atingido passou de 36,64%, em outubro, para 54,44%, em novembro. Ou seja, a comercialização do produto catarinense na referida unidade atingiu 691,42 toneladas no mês. Este quadro marca a retomada do crescimento de sua comercialização na Ceasa/São José.

A estratégia dos produtores catarinenses para a safra 2017/18 tem o objetivo de antecipar a colheita com o uso de materiais mais precoces. Neste sentido, além do uso dos materiais com essas características, a contribuição das condições climáticas fundamenta a expectativa. Dessa forma, a produção do estado foi colhida com algumas semanas de antecedência em relação ao esperado. Por outro lado, nossa produção chegou ao mercado quando ainda havia volumes importantes das safras do Nordeste e de Minas Gerais, o que explica a situação de pouca movimentação de mercado da produção catarinense e sulista. Como consequência, os preços tiveram alguma retração no mês em análise. A expectativa é de que no próximo período essa situação seja superada e os produtores alcancem um patamar de maior rentabilidade.

Em relação aos preços de atacado (Gráf. 9), de janeiro a junho deste ano os preços tiveram um comportamento significativamente inferior ao do mesmo período do ano passado, reflexo da supersafra da cebola catarinense e brasileira, e consequente maior oferta. A partir do mês de jul. 17, os preços reagiram positivamente, atingindo, no atacado, valor de até R\$ 1,62/kg, o primeiro do ano em que superou o do mesmo mês do ano passado, e assim permaneceu até o momento, ou seja, em níveis superiores aos dos do mesmo período do ano passado.

Analisando a evolução do volume comercializado desde 2016 até novembro de 2017, constata-se uma redução importante no volume de cebola vendido na unidade da Ceasa. A queda, conforme pode ser visto pela evolução do volume comercializado em relação ao mesmo período do ano passado, foi de 2.755,24 toneladas (Gráf. 10). Ela pode estar

associada, eventualmente, à redução do poder aquisitivo dos consumidores ou, numa segunda hipótese, já aventada, à possibilidade da influência da estratégia adotada pelas grandes redes supermercadistas da região, com compras diretas de produtores e atacadistas nas regiões de origem da produção, ou, então, por alguma diferente dinâmica de comercialização que o produto possa estar sofrendo. Também não se descarta uma possível influência do horário de funcionamento da unidade (que só operou na parte da tarde). São algumas hipóteses a serem analisadas e interpretadas em sua influência sobre a dinâmica da comercialização; advertimos, porém, que só poderão ser confirmadas com a realização futura de estudo específico, aliás previsto na parceria Epagri/Cepa e Ceasa/SC.

A unidade da Ceasa/SC desempenha papel importante na viabilização do escoamento dessa produção, com grande inserção em Santa Catarina, onde mais de 8.000 famílias têm sua renda fortemente baseada na produção da cebola, além de contribuir decisivamente para o abastecimento do mercado de hortifrútis do litoral catarinense.

Conforme os dados da área de estatística da unidade (Gráf. 11), de janeiro a novembro de 2017, 71,34% da cebola comercializada na unidade teve origem em nosso estado. Portanto, mesmo com uma relativa redução no volume em relação ao comercializado no ano passado, a unidade da Ceasa/SC constitui uma estrutura de logística e centro de comercialização importante no apoio e acesso ao mercado para a produção catarinense. Em relação aos estados que comercializam o produto na unidade de São José, a distribuição no período de janeiro a novembro/17 foi a seguinte: São Paulo, com 9,47%; de Minas Gerais, com 7,64%; Goiás, com 6,42%; Bahia com 2,77%; outros estados, com 2,10% do volume total comercializado.

A produção do estado comercializada na Ceasa/SC, no mês em análise, teve origem em 17 municípios, dentre os quais vale destacar Alfredo Wagner, Rancho Ituporanga, Angelina e Águas Mornas, que, juntos, contribuíram com mais de 73,08% do volume comercializado no mês de nov. 17 (Tabela 4).

Tabela 4 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – USJ – Nov. 17

Município	Volume (kg)	%
Alfredo Wagner	288.200,00	41,68
Ituporanga	82.400,00	11,92
Angelina	72.560,00	10,49
Agua Mornas	62.160,00	8,99
Demais Municípios	186.168,60	26,92
Total	691.488,60	100,00

Fonte: Ceasa/SC.

A participação quantitativa de Santa Catarina e dos outros estados da Federação no abastecimento da cebola comercializada na Ceasa/SC, em volume e valor econômico, no período de janeiro a novembro de 2017, pode ser vista na tabela 5, apresentando os seguintes montantes: 13.193,84 toneladas comercializadas e um valor total de R\$ 14,692 milhões. Desse montante, Santa Catarina participou com 9.852,5 toneladas (74,52%), perfazendo um valor total de R\$ 10,539 milhões.

Tabela 5 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da Ceasa/SC – Jan./Nov. 2017

Vol./Val.	SC	BA	MG	SP	PE	PR	RS	GO	Total
Toneladas	10.543,9	408,0	1.128	1.138,3	55,0	142,8	24,0	862,75	14.302,75
R\$ (mil)	11.368,7	547,5	1.250	1.391,3	67,0	177,08	28,0	1.215	16.044,58

Fonte: Ceasa/SC.

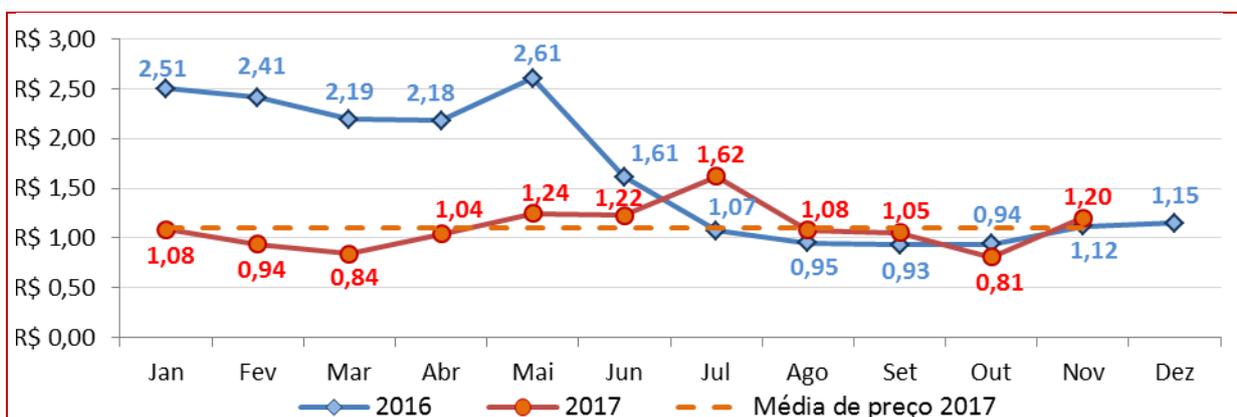


Gráfico 9 – Evolução do preço de atacado na Ceasa/SC - (R\$/Kg) – 2016 e jan./nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

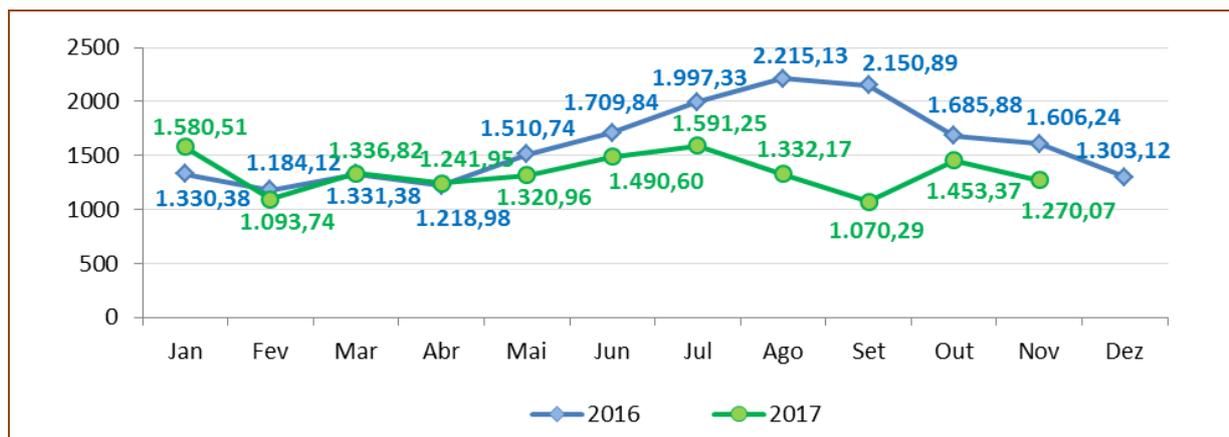


Gráfico 10 – Representação do montante comercializado de jan./nov. 2017 (t) – Ceasa/SC

Fonte: Ceasa/SC.

Nos gráficos abaixo, apresentamos a origem e o percentual no volume da cebola comercializada na Ceasa/SC no mês de novembro, e o acumulado de janeiro a novembro/2017.

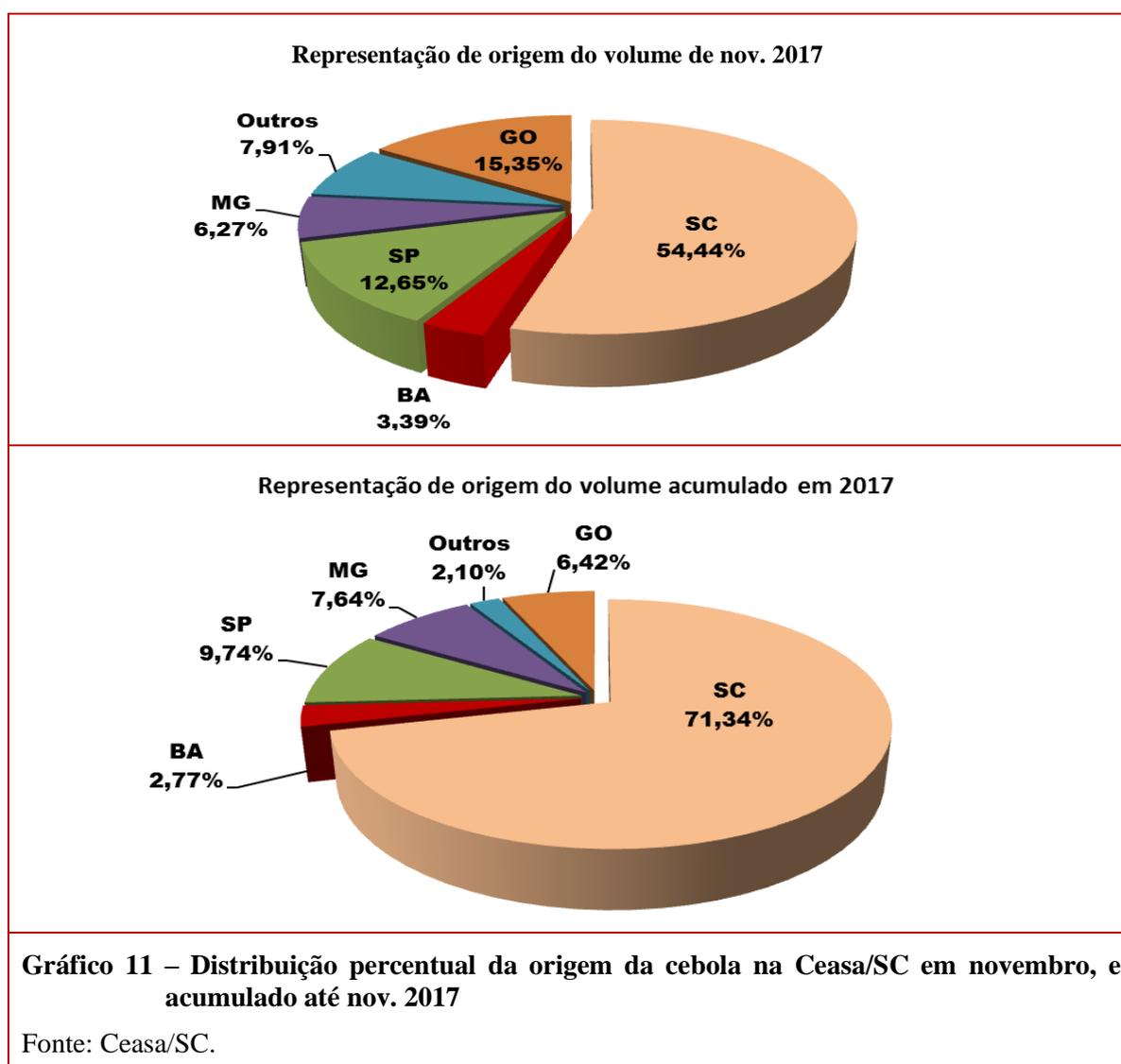


Gráfico 11 – Distribuição percentual da origem da cebola na Ceasa/SC em novembro, e acumulado até nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de novembro de 2017 no atacado da Ceasa/SC foi de 1.064 toneladas, 1,8% a menos que no mesmo mês em 2016, representando um valor negociado de R\$ 2,4 milhões, com redução de 24,8% nos valores comercializados no ano anterior. O preço médio da maçã foi de R\$ 40,94 a caixa de 18 quilos, assim distribuído: R\$ 40,00 a caixa de 18 quilos para a maçã Fuji, e R\$ 50,50 para a maçã Gala (Gráf. 12 e 13).

No entreposto, o preço médio da fruta manteve a tendência, com valorização de 1,7% em relação à cotação de outubro de 2017. A maçã Fuji reverte a tendência, com a retração de 3,4% nas cotações, junto com a maçã Gala, que tem sua cotação desvalorizada em 1,8% em relação à do mês anterior. Para o mês de novembro, o preço médio da maçã, no atacado, está 26,1% menor que o do mesmo período do ano anterior.

Conforme Epagri/Cepa (2017)², entre novembro e dezembro, em Fraiburgo, houve desvalorização da maçã Gala; os estoques da safra 2016/17 foram finalizados. Em São Joaquim, o preço da maçã Fuji mantém valorização nas cotações, enquanto as frutas comercializadas em atmosfera controlada, que apresentaram melhor qualidade, elevaram os preços da variedade no mercado. Com o término do estoque da safra anterior de maçã Gala e redução do de maçã Fuji, a estratégia para o início da colheita das frutas precoces é de antecipar a comercialização das maçãs frescas, com o objetivo de diminuir a influência nas cotações da maçã Gala, cuja colheita será iniciada a partir de janeiro de 2018.

Em novembro de 2017, a quantidade comercializada da fruta embalada de origem catarinense foi 9,0% menor que no mês anterior, com volume de 836,2 toneladas, gerando um valor maior que R\$ 1,7 milhão negociado. Desse volume, 66,0% são oriundos dos municípios de São Joaquim; 20,1%, de Fraiburgo e 9,3%, de Videira; os quais, juntos, representaram mais de R\$ 1,69 milhão (95,4%) negociado no mês.

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 15% menor que a quantidade negociada no mês anterior. A maçã oriunda do Rio Grande do Sul foi responsável por 178,8 toneladas da fruta comercializada, gerando cerca de R\$ 414,1 mil (17%) dos negócios (Gráf. 14).

² Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. “Banana”. Boletim Agropecuário, Florianópolis: Epagri/Cepa, n. 55, p.7-9, dez. 2017. <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Boletim_agropecuario/boletim_agropecuario_n.55.pdf>

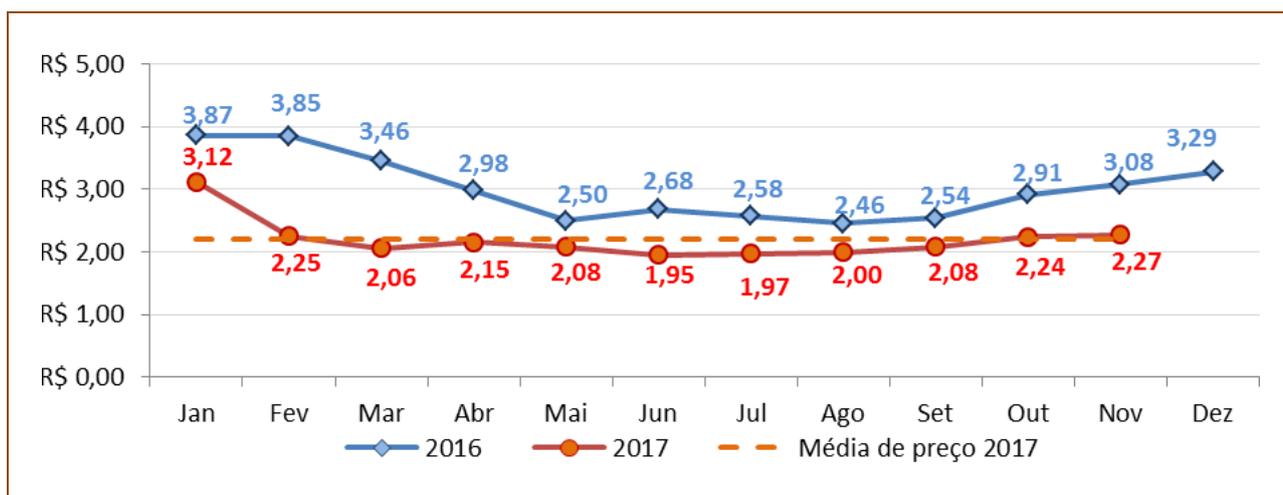


Gráfico 12 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

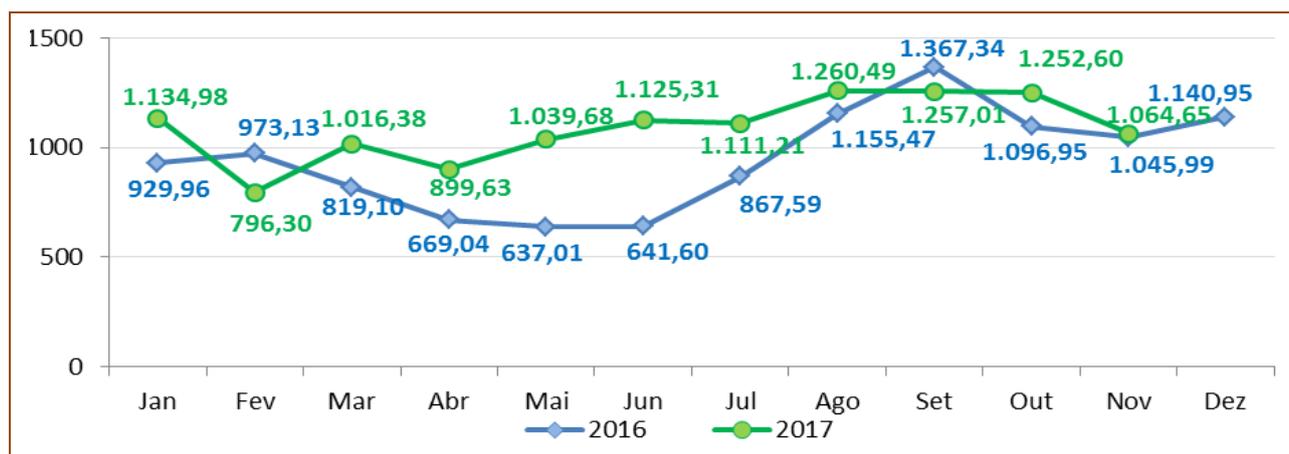
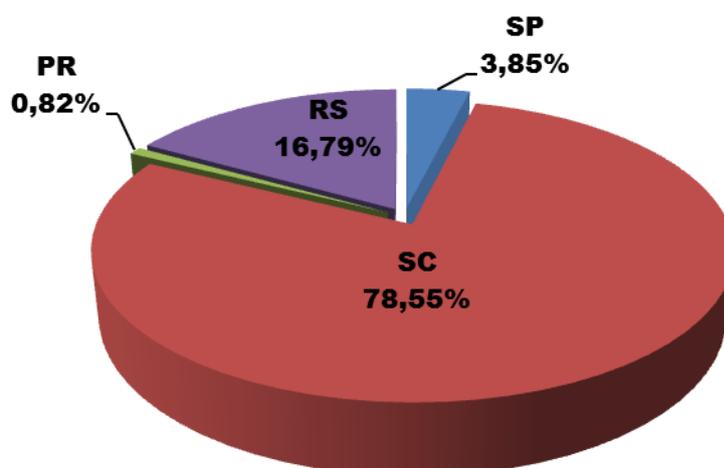
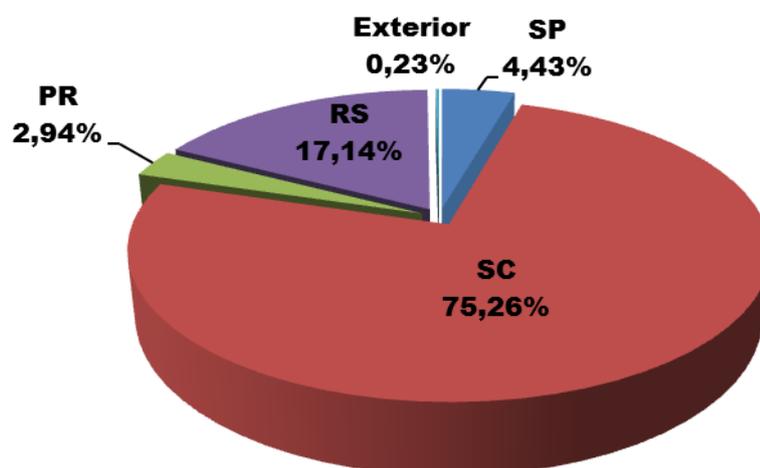


Gráfico 13 – Evolução mensal do volume (t) de maçã comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de nov. 2017**Representação de origem do volume acumulado em 2017****Gráfico 14 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em novembro de 2017 e acumulado no ano**

Fonte: Ceasa/SC.

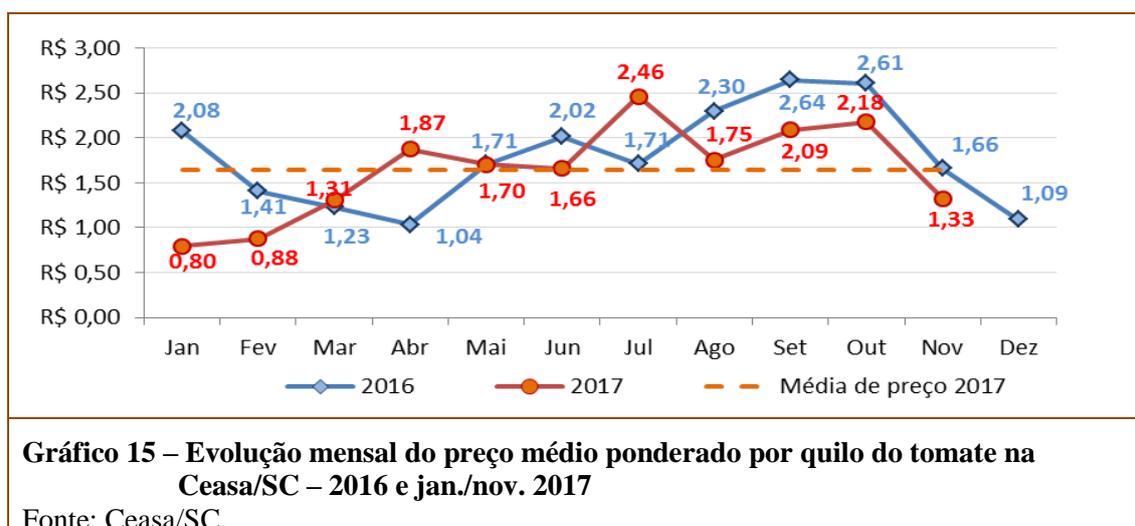
Tomate longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de novembro de 2017, foi de 2.415 toneladas, ou 26% a menos que no mês correspondente de 2016. Este comportamento está acontecendo desde março, com comercialização de volumes menores nesta central em relação aos registrados em 2016. O volume comercializado representou, no mês, um valor de R\$ 3.211.950,00, a um preço de R\$ 1,33/kg (Gráf. 15 e 16).

A variação dos preços do tomate tem apresentado uma grande oscilação desde junho; neste mês em análise/novembro, registrou variação de R\$ 1,33/kg para R\$ 2,18/kg em outubro. Esta oscilação no mercado pode ser explicada pelo clima, uma vez que, nas principais regiões produtoras (interior de São Paulo), foram registradas altas temperatura e estiagem em alguns períodos desde setembro, provocando concentração da oferta em algumas semanas e diminuição em outras (HF- Cepea/USP³). Segundo informações de alguns comerciantes desta central, a queda do volume comercializado está na diminuição da procura do produto, ou seja, as vendas apresentaram retração, permanecendo abaixo dos volumes no ano 2016.

Do produto comercializado nesta central, em outubro, somente 19% tiveram origem no estado, cenário que mudou em novembro, com participação de 44% do volume comercializado. Por outro lado, a participação de outros estados diminuiu consideravelmente de outubro a novembro. A de São Paulo, em particular, passou de 51% para 39% no fornecimento do produto. Este fato pode explicar, em parte, a queda dos preços de outubro para novembro.



³<http://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-calor-em-excesso-acelera-colheita-em-mogi-guacu-1.aspx>

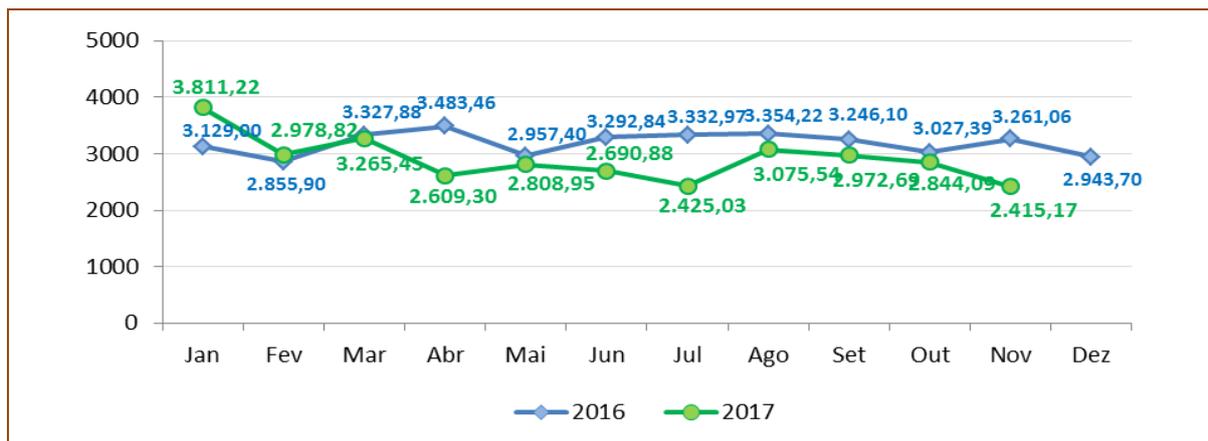


Gráfico 16 – Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

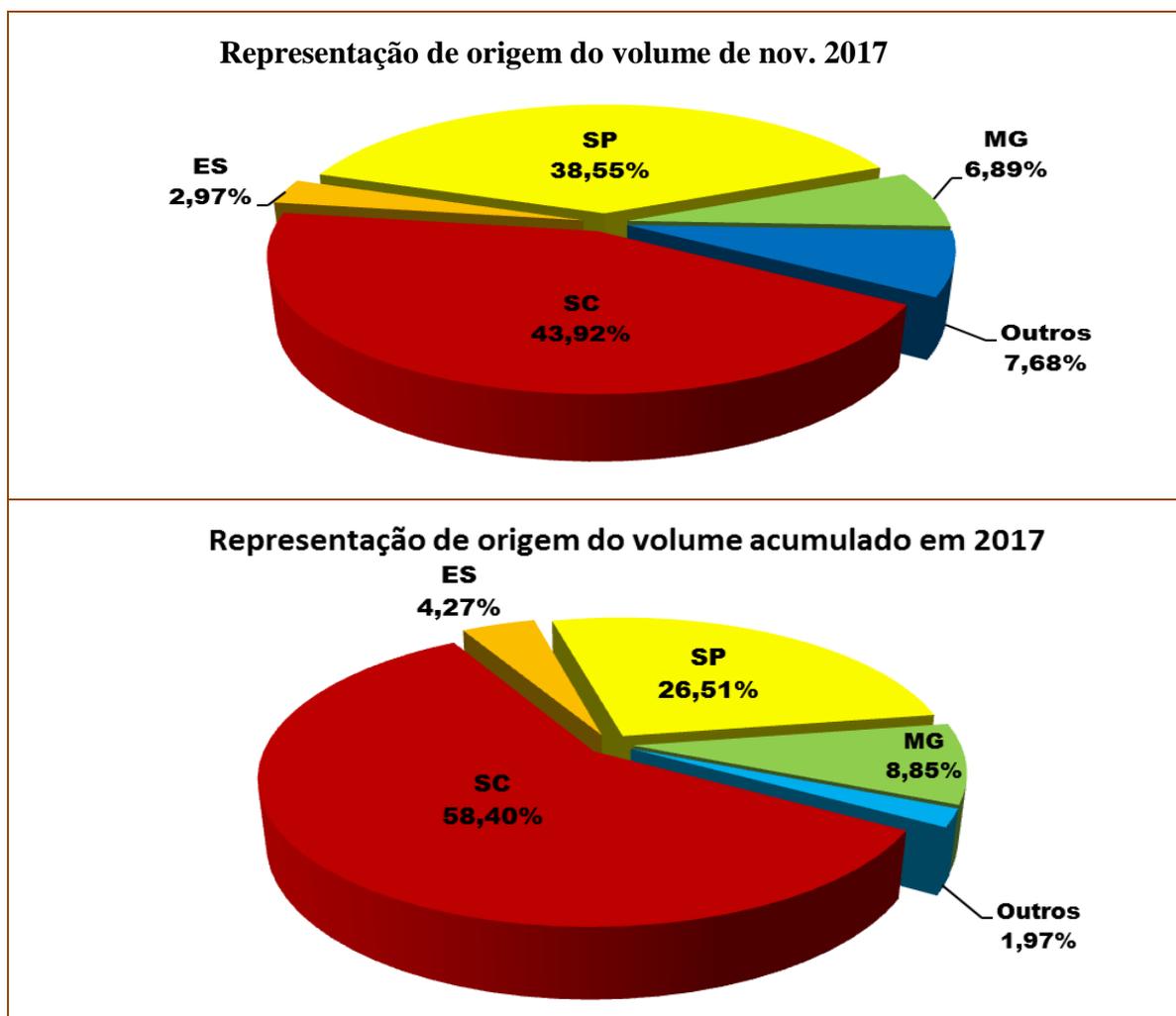


Gráfico 17 – Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC em nov. 2017 e acumulado até nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque – Salsa e Cebolinha



A salsa e a cebolinha, uma “dupla” bastante popular, é indispensável em nossa culinária, pela diferença que faz no preparo das mais saborosas receitas de comidas típicas brasileiras de norte a sul do País. Ambas são cultivadas em todo o território nacional, com predominância de mão de obra familiar, ou seja, é uma atividade realizada, sobretudo, pela agricultura familiar e em pequena escala. As zonas produtoras localizam-se normalmente junto aos cinturões verdes dos grandes centros urbanos. Antes de aprofundar os aspectos econômicos desses temperos, cabe uma breve descrição de cada uma das espécies:

Cebolinha: também conhecida como cebolinha verde, ou comum (*Allium fistulosum L.*), originária do Oriente, possui folhas numerosas, fistulosas, que formam uma touceira com comprimento que varia de 25cm a 35cm, cor verde (clara ou escura) e com melhor adaptabilidade em temperaturas amenas e frias.

Salsa: conhecida como salsinha (*Petroselinum crispum (Mill.) Nym*), originária da Europa, com folhas lisas, cor predominante verde-escura, com altura que varia de 12 a 40cm, adapta-se melhor em temperaturas amena, não muito frias, nem muito quentes.

É importante destacar que, dentre os fatores de mercado, a proximidade com o consumidor e os canais de comercialização são fundamentais na tomada de decisão do produtor em investir na atividade. São plantas condimentares, normalmente vendidas em maços; quanto mais frescos, maior a aceitação do consumidor, razão da influência da proximidade dos postos de venda.

A salsa, ou salsinha, comercializada pelo Ceasa/SC em 2016, alcançou um volume em torno de 346,41 toneladas. Em 2017, até o mês de novembro, já foram comercializadas aproximadamente 337,08 toneladas. Se tomarmos o período de janeiro a novembro, o volume médio mensal comercializado em 2016 foi de 28,26 t/mês, contra 30,64 t/mês em 2017, o que representa um volume 8,4% superior ao do mesmo período do ano passado. Em relação a preços médios, como se pode observar no gráfico, mantiveram-se praticamente constantes ao longo de todo o ano. O preço médio recebido pelos produtores que comercializam na Ceasa ficou em R\$ 0,76/maço em 2016 e 2017.

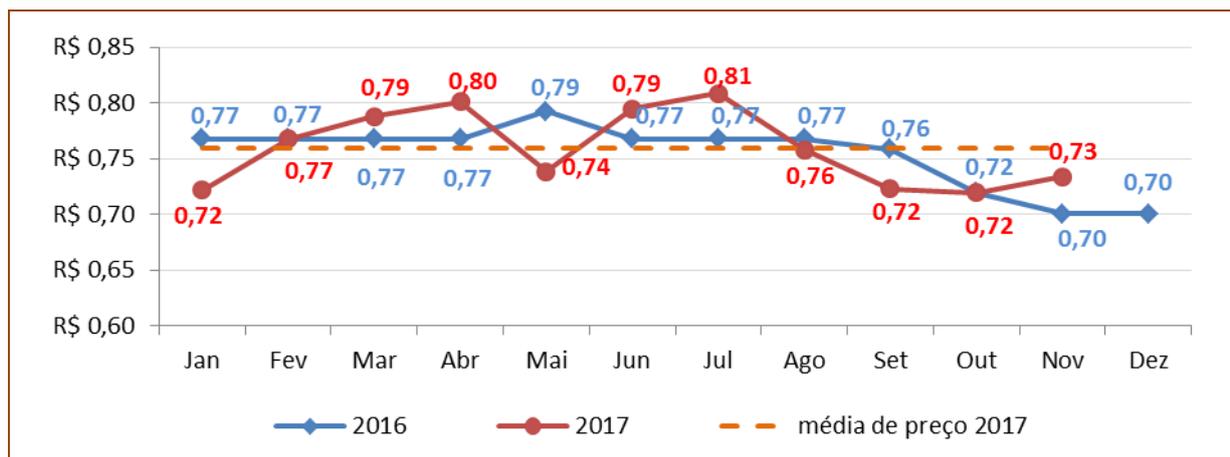


Gráfico 18 – Evolução mensal do preço médio (R\$/maço) de Salsa na Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017
Fonte: Ceasa/SC.

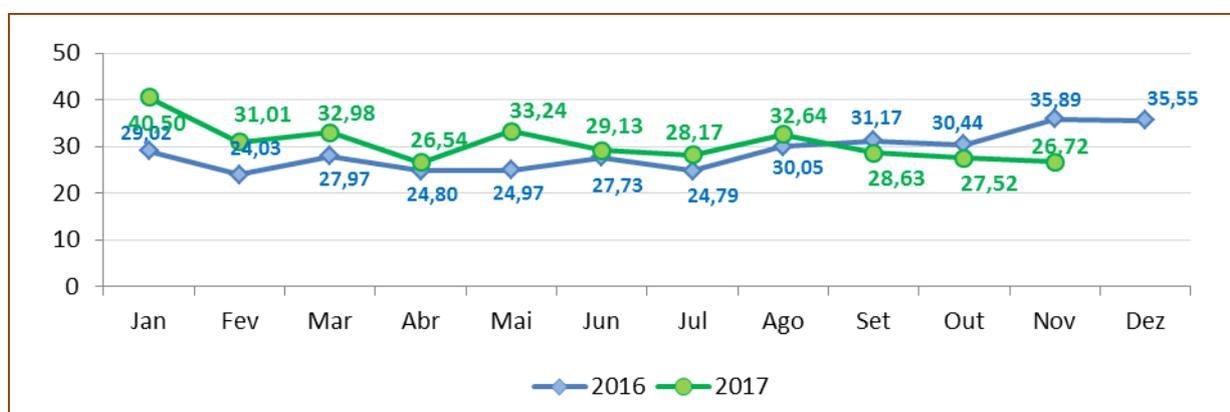


Gráfico 19 – Evolução mensal do volume (t) de salsa comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017
Fonte: Ceasa/SC.

A cebolinha, na mesma unidade de comercialização, alcançou, em 2016, um volume de cerca de 408,84 toneladas. Em 2017, até o mês de novembro, já foram comercializadas cerca de 295,37 toneladas. Se tomarmos o período de janeiro a novembro, o volume médio mensal de salsa comercializada em 2016 foi de 37,17 t/mês, contra 26,85 t/mês, em 2017, o que representa um volume 27,8% inferior ao do mesmo período do ano passado. Em relação a preços médios, pode-se observar nos gráficos, mantiveram-se praticamente constantes ao longo de todo o ano. O preço médio recebido pelos produtores de cebolinha no Ceasa/SC ficou em R\$ 0,77/maço em 2016 e 2017. O preço médio de ambos os produtos manteve-se praticamente igual, mostrando a grande similaridade no que se refere a comportamento de oferta e demanda e de preço médio de comercialização.

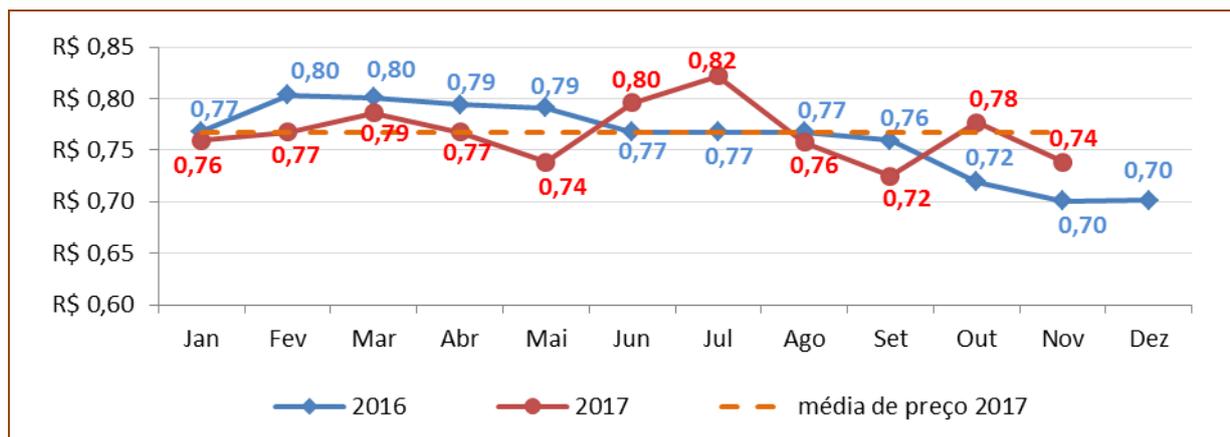


Gráfico 20 – Evolução mensal do preço médio (R\$/maço) da cebolinha na Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

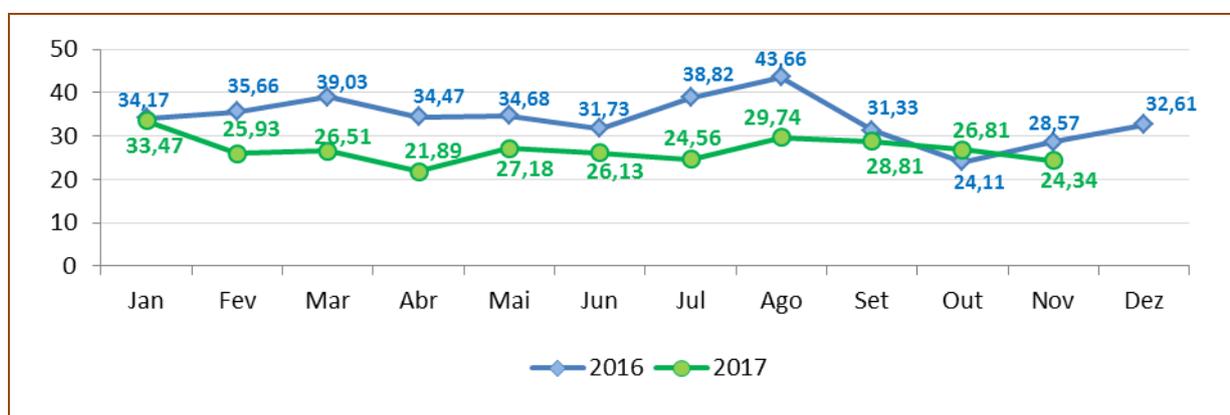


Gráfico 21 – Evolução mensal do volume (t) da cebolinha comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./nov. 2017

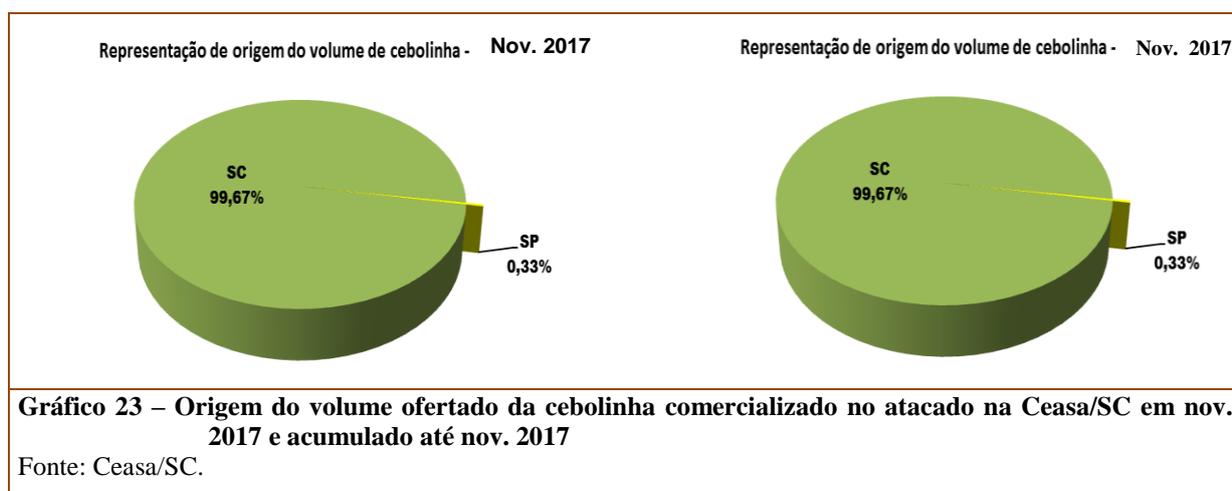
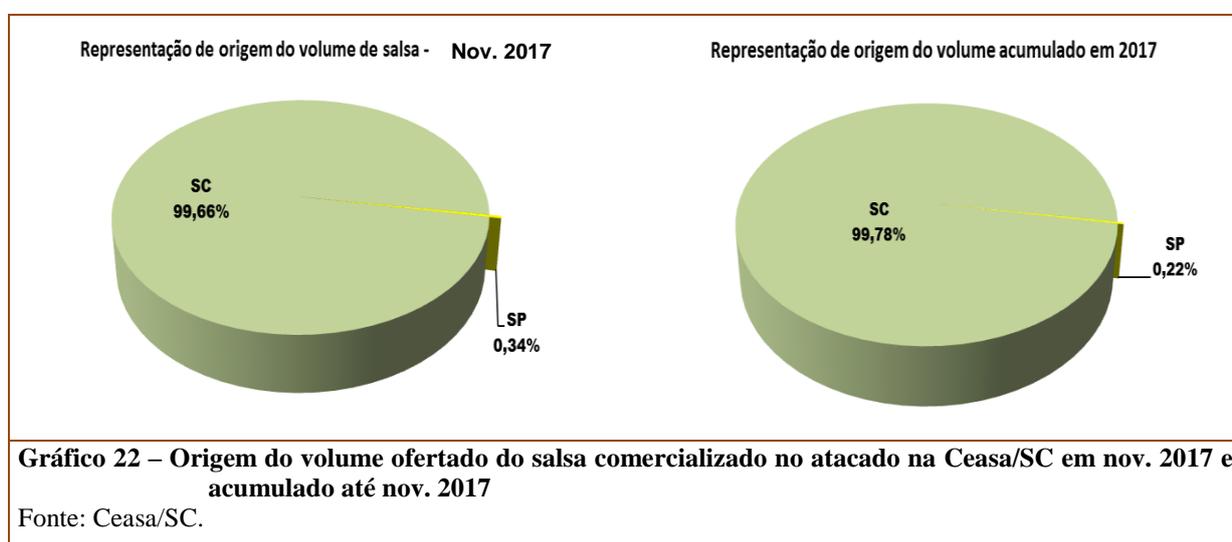
Fonte: Ceasa/SC.

Quanto à origem da salsa comercializada no Ceasa/SC, cerca de 99,66% vêm de municípios catarinenses, com destaque para Antônio Carlos, que contribui com 57,5% do volume total. No acumulado do ano, o volume proveniente de municípios catarinenses chegou a 99,78%, percentual que demonstra a necessidade de localização de áreas de produção o mais próximo possível dos centros consumidores, uma vez que a procura por este tempero exige que esteja fresco, de preferência com aspecto de recém-colhido. Este mesmo raciocínio vale para a cebolinha. De todo o produto comercializado em 2017 na Ceasa/SC, 99,67% tiveram origem em municípios localizados no cinturão verde de Florianópolis.

Tabela 6 - Produção e receita bruta por origem, comercializado do Ceasa/SC, SJ - 01 a 11/2017

Município	Salsa		Cebolinha	
	Volume (kg)	Valor total (R\$)	Volume (kg)	Valor total (R\$)
Antônio Carlos	193.766,70	489.832,13	194.440,50	495.775,67
Rancho Queimado	70.761,00	178.659,00	50.989,50	129.932,67
Biguaçu	34.353,00	86.504,33	40.302,00	103.125,67
Angelina	26.649,90	67.094,10	3.355,80	8.439,43
Águas Mornas	4.869,00	12.027,33	2.050,50	5.223,00
São Pedro de Alcântara	4.203,30	10.633,75	3.125,10	7.954,03
Outros Municípios SC	1.727,40	4.441,68	364,50	910,66
Outros Municípios BR	747,90	1.907,42	744,00	1.937,10
Total Ceasa - SJ	337.078,20	851.099,74	295.371,90	753298,23

Fonte: Ceasa/SC - Unidade São José, 2017.



Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC

www.ceasa.sc.gov.br

(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC

Email: andre@ceasa.sc.gov.br

Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa

www.epagri.sc.gov.br

(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa

Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

Tel.: (48) 3665-5448



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC